

JORNAL:

A Tarde

CAD: 10

DATA:

09/06/92

SALVADOR
PREFEITURA MUNICIPAL

Editorial

Salvando o Comércio

Mais uma iniciativa para revitalizar o Centro Histórico, desta feita salvando o que resta do Comércio da Cidade Baixa (Pag. 6).

Salvando o Comércio

Um dos locais mais tradicionais de Salvador — o Comércio da Cidade Baixa — so não entrou numa fase de decadência pior do que hoje experimenta porque ali estão localizados os principais estabelecimentos bancários da cidade. Quanto as demais atividades, todos só pensam em fugir do Comércio enquanto é tempo.

Depois que a cidade se expandiu em direção ao norte, surgiram os shopping centers, e para eles se deslocaram os mais tradicionais estabelecimentos comerciais da cidade. E, atrás deles, os consumidores. Hoje, seria uma ingenuidade tentar convencer um consumidor a comprar nas lojas do Comércio, quando ele sabe que tem poucas chances de sair daquelas ruas sem ser assaltado, sem que o seu veículo seja danificado, enquanto nos shopping centers ele tem conforto, toda sorte de segurança e estacionamento garantido.

A despeito de tantas adversidades e poucas esperanças de que esse quadro venha a se alterar, os comerciantes não perdem de vista a possibilidade de revitalização do Comércio, uma área que vai da Conceição da Praia até a Feira de São Joaquim, na Cidade Baixa. No entanto, o que se fez, e pouco, até o momento, não resultou em maiores consequências positivas em termos de revitalização de uma área onde hoje predomina a sujeira, a marginalidade, a prostituição e a absoluta falta de segurança a qualquer hora do dia ou da noite.

X
X X

Embora o automóvel seja acessível aos brasileiros há várias décadas e mais facilmente a partir da implantação da indústria automobilística nacional, até hoje a Prefeitura do Salvador não exige para a concessão de alvarás de construção um número suficiente de vagas nos edifícios. Na nova Salvador, existem centenas de prédios que não possuem uma vaga sequer ou têm vagas insuficientes para os estacionamentos. Explica-se por que tal descaso: para a prefeitura e os que dela se apropriaram, é melhor negócio lotear as praças públicas e transformá-las, como hoje estão fazendo com a orla marítima, em estacionamentos pagos. Quem passa pelo Comércio, pode verificar o loteamento total dos logradouros com as chamadas zonas azuis. Entretanto, as encostas que separam a Cidade Alta da Cidade Baixa se prestam a estacionamentos que poderiam absorver todos os carros que necessitam ter acesso a área, mas não apenas elas, também as ruínas de velhos prédios, sem nenhum valor como documentação arquitetônica e que poderiam ser transformadas em estacionamentos, devolvendo-se ao povo as praças hoje loteadas por estacionamentos privados.

A proliferação sem estudos adequados dos calçadões reduziu o acesso do carro às ruas do Comércio, que experimentou sua primeira fase de refluxo a partir do momento em que os transportes e os meios de comunicação permitiram o acesso direto dos varejistas a seus fornecedores, sem a necessidade da intermediação do tradicional atacadista. No entanto, o governo pode muito bem estimular a volta de escritórios, representações etc., de grandes empresas industriais para a área do Comércio, inclusive lançando mão de incentivos fiscais.

X
X X

Seria inócua qualquer providência iso-

lada para revitalização do Comércio, sem levar em conta outros bairros vizinhos a ele, localizados no Centro Histórico, que abriga toda sorte de marginais, e que colaboram para a sujeira de todas as ruas do Comércio, onde é uma temeridade se andar a pé, saltando-se por montes de detritos e poças de imundícies, um reflexo de quanto faz falta uma guarda metropolitana capaz de manter a vigilância diurna e noturna na área, como já foi feito no tempo em que o próprio Comércio mantinha uma guarda noturna.

Equipamentos urbanos de grande importância continuam funcionando no perímetro em questão e podem ser uma alavanca para a revitalização da área. É o caso do sistema viário, como o porto de Salvador, estação ferroviária da Leste, terminal do ferry-boat e estações de passageiros, como o Terminal da França.

A retirada das barracas da Avenida da França foi uma medida que surtiu efeito em termos de revitalização física, de melhoria do aspecto do Comércio, e precisa ser estendida às demais ruas e avenidas da área. Hoje, os pedestres são obrigados a andar pelas ruas, no asfalto, disputando espaço com os carros, porque as calçadas foram indevidamente ocupadas pelas barracas. Providências revitalizadoras da prefeitura, como a reabertura da Praça Cairu, em frente ao Mercado Modelo, ou a recuperação da Praça da Inglaterra, foram prejudicadas com o aramado em torno da praça, um absurdo, e a volta de barraqueiros que agem como se fossem não apenas os donos das ruas, mas os donos do mundo.

X
X X

Com a expansão do comércio varejista por toda a cidade, e com o desaparecimento de atacadistas, também fugiram da Cidade Baixa os serviços de apoio, exceção para alguns restaurantes, como o do Sesc, destinado aos comerciantes. Cafés tradicionais e restaurantes e bares famosos fecharam suas portas, dando lugar a estabelecimentos que prestam um serviço de péssima qualidade a seus frequentadores.

Os equipamentos públicos outros, como planos inclinados e elevadores que podem ser atrações turísticas, não funcionam (Pilar, Taboão) ou funcionam precariamente. Há 20 dias o Plano Inclinado Gonçalves está fechado, sem que exista um aviso sequer de quando voltará a funcionar. Tampouco a volta dos pontos de ônibus significou qualquer melhoria para as atividades comerciais na Praça da Sé e vizinhanças. O Elevador do Taboão foi ocupado por um comerciante, como se não fosse um bem público, e está paralisado. O mesmo ocorre com o Plano Inclinado Pilar, aquela que seria uma naturalíssima ligação entre a Cidade Baixa e a Alta, depois da implantação do terminal de ônibus urbanos de Aquidabã.

X
X X

Têm muita razão os interessados na revitalização do Comércio, quando classificam esta tarefa como ousada. Realmente, será preciso muita ousadia e muito investimento para revitalizar áreas urbanas que entraram num processo de decadência de características irreversíveis. Mas, unindo a ousadia com a criatividade, é possível que o Comércio e outras áreas da cidade sejam ressuscitados, um vocabulário mais adequado para se referir a uma situação de extrema desesperança.